

As Mudanças Climáticas e um novo cenário para as crianças

Efraim Neto¹

Em tempos de crise social, ambiental e tecnológica, é sempre vigente a necessidade de se reafirmar a tão inquietada busca por um desenvolvimento que venha satisfazer as nossas necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de supri-las as suas necessidades, como proclamou o documento intitulado *Nosso Futuro Comum*. Como podemos construir uma sociedade melhor se não cuidamos das bases sociais desta construção? Quais as possíveis conseqüências das mudanças climáticas, dos bolsões de calor e do aumento de temperatura, na fase da vida em que se está mais vulnerável, a infância?

Está mais do que comprovado o quanto o atual modelo de crescimento econômico gerou enormes fissuras sociais e ambientais; se, por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a desigualdade aumentam dia-a-dia. Diante desta constatação, surge a idéia do Desenvolvimento Sustentável, buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e, ainda, ao fim da pobreza no mundo.

É neste cenário sombrio que a juventude e as crianças aparecem como grandes instrumentos para a mudança. Não que estejamos colocando sob eles a grande responsabilidade sobre os acontecimentos globais, mas pelo simples ato de reconhecer o quão importante é a instituição de uma nova consciência. Essa construção será guiada pelos mais jovens. Para tanto, ainda precisamos aprender muito sobre as mudanças climáticas e sobre as suas conseqüências.

Necessidades Básicas: A grande conseqüência, não só da falta de informação, mas também de uma incompetência exagerada sobre os fatos referentes ao desenvolvimento social e econômico, são 10 milhões de mortes infantis, menores de 5 anos, por ano. A busca exacerbada por um desenvolvimento cego, sempre provoca conseqüências irreversíveis à natureza de uma criança; por conseqüência, ao ecossistema e, também, a uma cultura.

Em 2000, a Organização Mundial da Saúde (OMS), apontou que as mudanças climáticas foram responsáveis por 2,4% dos casos de diarreia, e por 6% de paludismo (malária). A malária é uma das doenças mais freqüente nas crianças africanas. Ainda podemos aqui apontar duas outras temáticas que abocanham a saúde de nossas crianças: a poluição do ar e da terra, em especial, problemas relacionados à chuva, seja por sua abundância ou por sua falta.

Uma perspectiva assinalada pela Unicef aponta que, caso ações não sejam tomadas, em 2020 poderemos ter cerca de 75 milhões de pessoas, na África, sem acesso a água. A baixa capacidade de adaptação pode vir a fazer com que famílias sejam expulsas de suas casas, criando um entorno propício para delinqüência e para o tráfico de pessoas. Uma família faminta não educa as crianças. Será até natural a venda de crianças, o seu tráfico e a sua exploração, como já ocorre no Camboja.

Responsabilidades: As mudanças climáticas deixaram de ser uma questão somente ambiental. Passou a ser um problema que requer a composição de uma experiência

¹ Jornalista e moderador da Rede Brasileira de Jornalismo Ambiental.

coletiva em questões como o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento socioeconômico, segurança energética e bem-estar, em especial da infância.

Carecemos de um cenário que aponte para as necessidades políticas das crianças. É nossa responsabilidade, projetar e constituir programas eficazes de conscientização nas escolas, bairros e comunidades. Constituir ações que fomentem a manutenção de uma cultura da preservação e aumente a autonomia das crianças.

Um clima frágil, pouca comida e a falta de água potável impulsionam a ocupação inadequada do solo. As crianças mais pobres são as mais vulneráveis. Também são as primeiras a sentir o aumento da má alimentação e, conseqüentemente, as suas desordens, o que prejudica no seu crescimento e desenvolvimento, inviabilizando a sua saúde. Segundo a OMS, 4,5 mil crianças morrem por dia devido a alguma doença de via hídrica.

A crescente contaminação, a exploração excessiva das fontes hídricas e a degradação nas zonas de captação de água, agravam a situação. Se espera que o falecimento por asma, a enfermidade mais comum entre as crianças, aumente em 20% até 2016. Para conhecer o "risco-criança", veja essa reportagem do site da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI).

Conseqüências: De certa maneira mil e uma conseqüências se relacionam à falta de segurança ambiental e às crianças. Destacam-se: a suscetibilidade a efeitos físicos (fome, doenças, enchentes, focos de calor). A vulnerabilidade: sensibilidade de alguns países, na parte física, econômica, social e do sistema político. Além da questão da agricultura e do trabalho escravo e infantil.

É interessante sinalizar que 96% das doenças relacionadas às mudanças climáticas, estão em países em desenvolvimento. Articular ações para combater as conseqüências ambientais às crianças exige perspectivas que abracem o combate ao aumento do número de mortes por doenças infectocontagiosas; estimular a construção de sistema que vise a segurança em caso de injúrias devido ao aquecimento global, enchentes, queimadas e fortes secas.

Ainda é importante sinalizar que as crianças podem pagar um preço alto ao conviver com o aumento de diarreias, aumento e proliferação da dengue e de doenças de via hídrica. As conseqüências ambientais apontam principalmente para os atentados à saúde, infelizmente.

19% - Infecções respiratórias
Até 5 anos: 17% - Diarréia
8% - Malária

Cerca de 5 mil crianças por dia morrem devido a falta de saneamento e à poluição das águas. De 300 milhões acometidas com a malária, 1 milhão morrem. E aproximadamente 50 mil morrem todos os anos devido à dengue. Poderemos ter até 2080 uma população de 3,5 bilhões em áreas de risco. Atualmente 1,1 bilhão possui acesso inadequado à água e 2,6 bilhões sem saneamento básico.

Esperança: Para a mudança deste cenário assombroso é necessário que façamos um investimento pesado em educação e formação de pessoas. Conhecer e difundir os direitos das crianças. Conheça os Direitos das Crianças em relação às Mudanças Climáticas (<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/node/199>).

A disponibilidade de serviços modernos de energia melhora o acesso das crianças à educação e contribui para a permanência nas escolas. É vital que se promova a

capacidade destes jovens para vivam em harmonia com a natureza nos lugares onde a sua conservação e preservação seja fundamental.

É mais do que fundamental que as crianças se sintam incluídas no processo de construção de um mundo melhor. Na plantação e colheita de sua árvore dos sonhos. E não basta que a criança aprenda a importância de preservar o meio ambiente. É necessário que ela tome como exemplo as atitudes dos adultos de seu convívio. Não precisamos esperar pelo pior para que as crianças aprendam na vivência o que há de mais importante neste mundo. A esperança continua sendo a última que morre.